

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



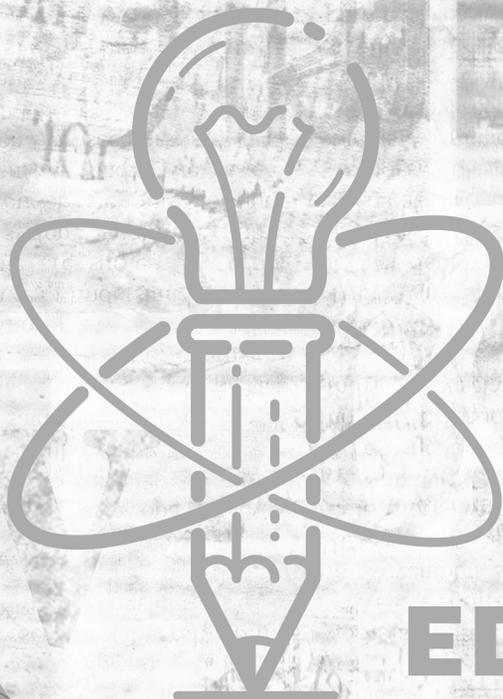
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41

ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi

Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)

Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 777

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 888**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa

Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 990**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo

Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz

Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai

Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon
Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178

A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista
Angela Harmatiuk
Alexandre Rafael do Bomfim Almeida
Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Data de submissão: 16/01/2023

Data de aceite: 01/02/2023

Ubiratan Silva Alves

Universidade Federal do Vale do São
Francisco
Colegiado de Educação Física
Petrolina-Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/3660864010905086>
<https://orcid.org/0000-0001-6264-8177>

RESUMO: A celebre frase “*Mente sã in corpore sano*” (Mente são, corpo são) acompanha ainda muitos atores sociais que indicam uma (im)possível divisão do corpo e da mente como se o corpo estivesse compreendido do pescoço para baixo e a mente do pescoço para cima. O corpo humano é um sistema integrado em todos os seus órgãos e aparelhos sendo que a mente é mais uma parte deste sistema com funcionamento interligado. Os seres humanos necessitam de uma boa alimentação, um descanso diário e práticas regulares de atividades físicas. O ser humano tem um corpo ou é um corpo? O ser humano é interligado e conectado de modo dependente nos aspectos físicos, aspectos emocionais, psíquicos, cognitivos, sociais, morais, fisiológicos, nervosos e anatômicos. A educação física tem raízes nos tempos das cavernas se alterando continuamente.

A Educação Física escolar ou fora das escolas, ainda que tenham predominância do aspecto motor, envolvem aspectos além dos físicos, biológicos, fisiológicos, morais, éticos, sociais, emocionais, por isso, jamais foi apenas “física” contemplando os aspectos de modo holístico. O objetivo deste ensaio é discutir sobre a Educação Física fazendo reflexões acerca da área que não atua exclusivamente no aspecto físico. Para isso utilizou-se o método de revisão bibliográfica buscando-se o levantamento e a análise de publicações atualizando e desenvolvendo conhecimentos e reflexões. A partir deste estudo verificou-se que, independentemente do ambiente, do local ou do objetivo do trabalho de um profissional de Educação Física, é impossível trabalhar exclusivamente qualquer aspecto humano sem ter interferências de outros aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Profissional de Educação Física, Holístico.

“PHYSICAL” EDUCATION WAS NEVER JUST “PHYSICAL”

ABSTRACT: The famous phrase “*Mente sã in corpore sano*” (Healthy mind, healthy body) still accompanies many social actors who indicate an (im)possible division of body

and mind as if the body were understood from the neck down and the mind from the neck up. The human body is an integrated system in all its organs and devices and the mind is another part of this system with interconnected functioning. Human beings need good nutrition, daily rest and regular physical activity. Does the human being have a body or is it a body? The human being is dependently interconnected and connected in physical, emotional, psychic, cognitive, social, moral, physiological, nervous and anatomical aspects. Physical education has roots in caveman times and is continually changing. Physical Education at school or outside schools, even though the motor aspect predominates, involves aspects beyond the physical, biological, physiological, moral, ethical, social, emotional, therefore, it was never just “physical” contemplating the aspects in a holistic way. The purpose of this essay is to discuss about Physical Education making reflections about the area that does not act exclusively in the physical aspect. For this, the bibliographic review method was used, seeking to survey and analyze publications, updating and developing knowledge and reflections. From this study it was verified that, regardless of the environment, the place or the objective of the work of a Physical Education professional, it is impossible to work exclusively on any human aspect without interference from other aspects.

KEYWORDS: Physical Education, Physical Education Professional, Holistic.

INTRODUÇÃO: O EQUILÍBRIO DESEQUILIBRADO

Em um clássico poema da literatura mundial, “Sátira X” contida no livro “Sátiras” (1993) escrito por Juvenal, encontra-se uma celebre frase que até hoje percorre os quatro cantos do mundo: “*Mente sã in corpore sano*” (Mente são, corpo são). É importante entender o contexto de tal frase que fora escrito como resposta do autor à questão sobre “o que as pessoas deveriam desejar na vida”. O conjunto completo deste poema assim está escrito:

“Deve-se pedir em oração que a mente seja sã num corpo são

Peça uma alma corajosa que careça do temor da morte, que ponha a *longevidade* em último lugar entre as bênçãos da natureza, que suporte qualquer tipo de labores, *desconheça a ira*, nada cobice e creia mais nos labores selvagens de Hércules do que nas satisfações, nos banquetes e camas de plumas de um rei oriental.

Revelarei aquilo que podes dar a ti próprio;

Certamente, o único caminho de uma vida tranquila passa pela virtude.”

Ao que tudo indica nesta frase isolada, o poeta parece querer dizer que de nada adianta ter uma mente saudável se o seu corpo estiver com alguma doença, ou seja, caso a mente esteja com algum tipo de problema vai afetar diretamente as demais partes do corpo e, vice-versa.

Entretanto parece que grande parte dos indivíduos que fazem uso desta frase indicam uma (im)possível divisão do corpo e da mente a partir do pescoço, ou seja, como se o corpo humano estivesse compreendido apenas do pescoço para baixo e a mente do pescoço para cima.

O corpo humano é um sistema integrado em todos os seus órgãos e aparelhos sendo

que a mente é mais uma parte deste sistema tendo o seu funcionamento completamente interligado.

Algumas questões relacionadas, por exemplo, à falta de mobilidade ou a disposição física podem comprometer o funcionamento do cérebro limitando o que a nossa mente pode fazer.

De modo geral, sugere-se uma ideia de equilíbrio entre o corpo físico e o psíquico supondo ser possível a capacidade de transformar doença em saúde equilibrando nosso “eu” físico com o nosso “eu” psíquico e com o nosso “eu” espiritual.

Quando algum tipo de doença se manifesta nos seres humanos a sensação se expressa no aspecto físico do corpo. Por isso indica-se que as doenças agem simultaneamente no corpo físico e na mente podendo ser ativada em qualquer um desses níveis do nosso ser.

Por outro lado, é possível obter resultados mais rápidos e satisfatórios quando atuamos, por exemplo, numa ação na mente controlando emoções que vão diretamente interferir no corpo físico.

Durante muito tempo o conceito de saúde era entendido apenas como sendo o estado de ausência de doença. Entretanto, foi considerada insatisfatória e substituída pelo conceito de “Estado de completo bem-estar físico, mental e social”.

Nuno Cobra (2017), professor de Educação Física, que foi preparador físico do piloto de fórmula 1 brasileiro, Ayrton Senna, sugere o equilíbrio e o desenvolvimento dos aspectos mentais, espirituais e emocionais dos seres humanos através de um trabalho no corpo dito físico.

O mesmo autor propõe que o ser humano deve ter uma boa alimentação, um descanso diário (com qualidade e tempo) e práticas regulares de atividades físicas. Segundo Cobra a falta de atividades físicas regulares causa desequilíbrio entre os aspectos mentais e emocionais dos seres humanos levando muitas vezes a desenvolverem ansiedade minimizando a vitalidade, o otimismo e a autoestima. Vale ressaltar que cada ser humano tem um tempo individual de assimilação das atividades. Se uma destas três ações se desequilibra, o autor indica que não adianta compensar posteriormente fazendo mais ou menos destes eventos desequilibrados.

O bem-estar e a saúde dos seres humanos são beneficiados com uma combinação balanceada entre bom humor, alimentação saudável e prática de exercícios físicos, mostra Cobra (2017) e quanto às questões relacionadas ao cérebro, enfatiza a importância de se trabalhá-lo com intuito de se ter uma programação cerebral a favor de nós mesmos. De acordo com o autor, a sociedade nos oprime desde a infância e por isso devemos cada vez mais nos aproximar de pessoas positivas afastando-se de pessoas com carga negativa desenvolvendo assim emoções positivas em nossas vidas.

O corpo humano pede sono adequado, alimentação balanceada, atividades físicas sistemáticas, relaxamento e meditação. Para que haja um funcionamento adequado do

corpo humano temos milhões de mecanismos interagindo e movimentando internamente e, uma pessoa encantada com a vida terá seu cérebro trabalhando na formação de hormônios de altíssima qualidade que vão nutrir a perfeita elaboração da química interna nos bilhões de reações que ocorrem no organismo todo o tempo (COBRA, 2017).

Em relação ao descanso e ao sono, o autor afirma ser o ponto de partida para este equilíbrio relacionado à saúde, pois é a base sobre a qual vai se assentar toda a atividade física. Quando um indivíduo não descansa, não dorme com tempo suficiente e com qualidade, pode vir a ter “apagões” sem escolher hora ou lugar.

Na obra de Medina (1986) essa frase “*Mente sã in corpore sano*” (Mente são, corpo são) novamente aparece e o autor propõe uma relação de pertencimento sugerindo que o ser humano não tem um corpo, mas que sim é um corpo.

As pessoas estudam os ossos, os músculos, as articulações, os sistemas, etc., de modo isolado. Entretanto, estes segmentos separados não são nada, pois qualquer parte do corpo em separado não tem utilidade fora do organismo, pois cada parte do corpo humano depende das conexões com as demais partes.

Nós, seres humanos só somos o que somos porque temos um grande sistema chamado corpo humano interligado e conectado de modo dependente e pode-se dizer que somos muito mais que aspectos físicos: somos aspectos emocionais, psíquicos, cognitivos, sociais, morais, fisiológicos, nervosos e anatômicos isolados.

EDUCAÇÃO FÍSICA: INÍCIO DA HISTÓRIA

A origem da Educação Física remota a tempos do homem primitivo que precisava desenvolver capacidades corporais com a finalidade de ganhar seus desafios, porque era uma questão de vida ou morte. Ainda que essas atividades aconteciam de maneira inconsciente, neste período, pode-se verificar os primeiros registros da força física humana sendo exercida.

O corpo humano foi adquirindo uma anatomia organizada a partir do resultado evolutivo do aprimoramento de nossos ancestrais que necessitavam correr, nadar, levantar, pular, entre outros exercícios para a sobrevivência da espécie.

De modo geral o aperfeiçoamento humano relacionado principalmente as capacidades físicas¹ com a finalidade de manter-se vivo, nos diferenciaram das outras

1 Para Barbanti (1996) e Weineck (1990) capacidades físicas são definidas como todo atributo físico treinável num organismo humano e classificadas em:

Agilidade: capacidade física que permite mudar a direção do corpo no menor tempo possível;

Coordenação Motora: capacidade física que permite realizar movimentos de forma coordenada, eficiente;

Equilíbrio: capacidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. Pode ser de 3 tipos: dinâmico, estático e recuperado;

Flexibilidade: capacidade física que permite executar movimentos com grande amplitude;

Força: capacidade física que permite deslocar um objeto, o corpo de um parceiro ou o próprio corpo por meio da contração dos músculos;

Velocidade: capacidade física que permite realizar movimentos no menor tempo possível ou reagir rapidamente a um sinal;

Resistência: capacidade física que permite efetuar um determinado esforço durante um tempo considerável, suportando

espécies. Um exemplo clássico é o do nosso polegar que foi desenvolvido para nos dar possibilidade da execução de pinças e de arremessos.

Quando nos deparamos com modalidades esportivas, como por exemplo o Atletismo, ou estilos de Natação, algumas formas de Lutas, as Artes Marciais e o Tiro com Arco, é certo encontrar elementos das técnicas que foram aprimoradas desde muitos anos, tanto para as estratégias de sobrevivências do *Homo sapiens sapiens*, quanto para o empoderamento de alguns grupos humanos que tinham como objeto capacitar os homens para o enfrentar seus inimigos (VIEIRA, 2016).

Historicamente o termo Educação Física foi criado com intuito de disciplinar os indivíduos a partir dos seus corpos, diga-se de seus corpos físicos. O surgimento da Educação Física tem suas raízes na Grécia antiga, possivelmente próximo a 386 a.C. quando a época esta disciplina fazia parte da Academia de Platão e tinha como objetivos a realização de atividades através de exercícios físicos somados a dietas que pudessem promover a harmonia relacionada ao funcionamento do corpo humano aliados ao desenvolvimento do caráter dos indivíduos.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Em nível de Brasil, a Educação Física tem suas raízes numa grande miscigenação cultural a partir dos índios até os imigrantes adequando e adaptando as práticas físicas conforme as necessidades locais e temporais.

Vieira (2016) mostra que na época do Império, por meio do Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos, editado em 1823, pela ação de Joaquim Antônio Serpa, a área tinha finalidades educacionais e sanitárias, associadas ao interesse da puericultura² nacional. Posteriormente, em 1881, os pareceres de Rui Barbosa promoveram a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior com a constante defesa da necessidade da inserção das aulas de Educação Física nas escolas. Com o advento da Proclamação da República, em 1891, foram estabelecidas ações pelos positivistas³ que buscaram, por meio do higienismo e do eugenismo, melhorar o perfil do brasileiro inserindo as Ginásticas Alemã e a Francesa (Escola de Joinville-le-Pont). Neste período surge o primeiro Curso de Formação de Professores de Educação Física do Brasil implantado pela Missão Militar Francesa⁴ em 1910, e que oferecia os cursos de Esgrima e Ginástica.

No período do governo de Getúlio Vargas (1930-1945) o mesmo autor aponta que para a consolidação do Estado Nacional inaugurando nova fase da Educação Física, em função da necessidade de solidificação dos valores pátrios onde são organizados os esportes no

a fadiga dele resultante e recuperando-se com alguma rapidez.

2 Ciência médica que se dedica ao ser humano em seu crescimento e desenvolvimento.

3 O Positivismo é um sistema filosófico que busca explicar e planejar a sociedade por meio da ciência. O lema Ordem e Progresso existente na Bandeira do Brasil representam princípios positivistas.

4 Reformou a extinta Força Pública, atual Polícia Militar do Estado de São Paulo, em função dos interesses hegemônicos da política do café-com-leite, pois o empresariado paulista não queria intervenções de um governo central e burocrático, e assim, precisava de uma força militar capaz de confrontar o Exército Brasileiro.

Brasil por meio do Decreto-Lei 3.199/1941 que também implantou o Conselho Nacional de Desportos – CND e os Conselhos Regionais de Desportos – CRD. No Regime Militar (1964-1985) a Educação Física tinha finalidade no âmbito escolar de promover hábitos saudáveis por meio da aptidão física e, no campo do desporto formal, incentivar equipes e atletas que pudessem servir de exemplo às novas gerações. Já na Nova República a Educação Física escolar se direciona para a integração social surgindo diversas abordagens e no âmbito não escolar apareceram modalidades ginásticas e esportivas na mesma velocidade em que declinavam suas procuras.

No final da década de 1980 os setores de Indústria e do Comércio passam a identificar um grande número de funcionários afastados de suas funções por motivos de doença. Muitas vezes, essas doenças eram oriundas de estilo de vida sedentário que poderia ser minimizado com a prática de atividades físicas. A partir deste cenário, tudo indica que a Educação Física no Brasil e as práticas físicas conseguem obter um status mais extenso na nossa sociedade, mostrando toda sua importância relacionada a saúde e ao bem-estar e conseqüentemente ganhando muitos adeptos, vários espaços e grande diversidade de propostas.

Vale ressaltar que, desde as primeiras observações da Educação Física no tempo das cavernas até os dias atuais, percebe-se que, ainda que se tenha focado esta área em aspectos físicos, os outros aspectos humanos sempre estavam sendo contemplados.

Em se tratando de aspectos físicos do corpo humano, a indicação é a de encontrar equilíbrio entre o corpo físico e o psíquico supondo ser possível a capacidade de transformar doença em saúde equilibrando o “eu” físico com o “eu” psíquico com um suposto “eu” espiritual.

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Todo adulto brasileiro que passou pelos bancos escolares enquanto aluno teve contato com aulas de Educação Física. É certo que a partir da Lei nº 10.328 de 12 de dezembro de 2001 esta disciplina se torna obrigatória conforme o texto: “A Educação Física, integrada à proposta da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica”.

Sem entrar nos méritos qualitativos ou quantitativos destas aulas de Educação Física dentro das escolas, em grande medida estes encontros, quando predominantemente práticos, ocorrem em quadras, pistas, pátios, piscinas, galpões, campos, estacionamentos, terrenos ou algum espaço equivalente.

Vale ressaltar que quando se sugere aulas práticas de Educação Física na escola, entende-se por aquelas cuja predominância está no aspecto motor, ou seja, com atividades que solicitem em grande medida ações motoras dos alunos.

Sabe-se também que muitas aulas de Educação Física dentro das escolas ocorrem em salas de aula tradicionais, ou seja, com carteiras, mesas e lousa, onde se desenvolve

algum tipo de conteúdo que não tem predominância ou grande solicitação motora.

Nas aulas práticas de Educação Física na escola as atividades se desenvolvem através de jogos, brincadeiras, competições, exercícios, gincanas, danças, ginásticas, modalidades esportivas, musculação entre outras estratégias possíveis de serem utilizadas a fim de se desenvolver algum tipo de conhecimento.

Diante deste cenário é possível perceber que numa atividade prática de Educação Física, seja na escola ou fora da escola, não é apenas o aspecto físico que estará sendo contemplado, mas também outros aspectos humanos.

Os aspectos motores presentes numa aula prática de Educação Física dentro das escolas ficam distribuídos nas habilidades motoras que para Magill (2000), Schimidt e Wrisberg (2001) são entendidas como sendo qualquer tarefa simples ou complexa que, por intermédio do exercício físico, passa a ser efetuada com maior grau de qualidade, podendo chegar à automatização e são apresentadas em três categorias de movimento:

- Locomoção: andar, correr, saltar;
- Manipulação: empurrar, segurar, lançar;
- Estabilização: balançar, estender, flexionar, cair, aterrissar.

Uma das principais características que diferenciam as aulas práticas de Educação Física nas escolas das demais disciplinas curriculares é justamente a utilização de propostas que tem como particularidades a solicitação e a utilização das diversas habilidades motoras.

O aspecto físico do ser humano trata das medidas corporais, como por exemplo, estatura, peso e mais detalhadamente envergadura, flexibilidade podendo se fazer relações com sua idade cronológica, ou seja, o tempo de vida desde seu nascimento e suas medidas podem ou não ser compatíveis com padrões ditos normais.

Numa aula de Educação Física prática em uma escola esse aspecto físico é contemplado, mas nunca de modo isolado. Vale ressaltar que seria impossível trabalhar apenas o aspecto físico do ser humano de modo independente, exclusivo. Existe no organismo humano uma interdependência entre os órgãos e sistemas, tal qual a interdependência do aspecto físico com os demais aspectos de cada indivíduo.

Outro aspecto presente nos seres humanos é o biológico, que diz respeito ao nível em que se encontra o organismo, se envelhecido ou conservado. É importante entender que este nível, em se tratando de idade, pode ter uma grande diferença da idade cronológica.

Este aspecto deve ser levado em consideração numa aula de Educação Física a fim de perceber algumas diferenças entre os alunos nos quesitos de crescimento e desenvolvimento ainda que tenham a mesma idade cronológica, principalmente para identificar possíveis anormalidades.

Aliado aos aspectos biológicos, a fisiologia é um ramo da biologia que estuda as funções e processos que sustentam a vida e por isso deve ser encarada como uma ciência integrativa sem poder ser vista de forma isolada.

Estes aspectos fisiológicos dos seres humanos numa aula prática de Educação Física na escola ficam explicitamente expostos por meio das reações dos alunos aos diferentes estímulos podendo aparecer sinais de cansaço através do aumento da frequência de respiração, aumento da sudorese, vermelhidão, desmaios entre outras reações possíveis de acontecer de acordo com as propostas práticas da aula.

Os aspectos relacionados à moral e a ética também se fazem presentes nas aulas práticas de Educação Física nas escolas. Partindo-se do pressuposto que ética é o conjunto de valores e princípios que os seres humanos utilizam em seus comportamentos nos diferentes grupos sociais e que moral é a prática desses valores e princípios, as atitudes e as reações que cada indivíduo tem nas diferentes situações que ocorrem dentro das aulas práticas devem ser refletidas e discutidas, a fim de atender todos os preceitos legais e democráticos.

Visto que a moral é o conjunto de regras que mostra para os sujeitos o que é certo e o que é errado, e ética é uma reflexão sobre este conjunto de regras traduzido nas escolhas que cada um vai fazer, as atividades práticas das aulas de Educação Física a todo o momento viabiliza este tipo de ponderação a fim de que cada um possa tomar suas decisões sabendo que determinadas decisões podem estar em desacordo com as regras.

Por se tratar de um encontro de alunos e professor(es) a aula é um momento considerado social onde existem características que marcam os diferentes grupos.

O aspecto social existente nas aulas práticas de Educação Física dentro das escolas diz respeito à adequação de cada um, o papel e o comportamento esperado dos alunos em relação aos outros alunos, professores e funcionários da escola, estendendo esta conduta aos espaços e materiais.

Estes comportamentos sociais tem uma ligação direta, mas não exclusiva, com a idade cronológica somada as experiências de vida que cada indivíduo possui.

As emoções, as sensações e os sentimentos tem existência permanente e constante nas aulas práticas de Educação Física dentro das escolas. Em todas as situações práticas de aula, os alunos são bombardeados por informações que provocam diferentes percepções e conseqüentemente diferentes reações, sejam individuais ou coletivas, a cada evento.

As emoções vão impactar as reações humanas diante de eventos externos podendo ativar e guiar comportamentos com intuito de se ter uma ação imediata ou ainda planejamentos instantâneos, ou seja, em se tratando de emoção o encaminhamento é o de agir rapidamente.

Na ativação da emoção, existem as sensações que são as impressões causadas em um órgão receptor através de um estímulo que pode ser interno ou externo sendo entendida como um fenômeno puramente perceptual, ou seja, uma atividade dos nossos sentidos (RIES, 2004; REEVE, 2006).

As principais sensações sentidas pelos seres humanos acontecem pelas vias auditivas, espaciais, gustativas, olfativas, táteis, visuais que estão constantemente

presentes nas aulas práticas de Educação Física nas escolas.

Os sentimentos expressos pelos seres humanos são diferentes entre si com manifestações distintas dependendo de fatores individuais além do tempo e do local. Por isso cada sentimento tem uma ligação anterior obtida através de alguma experiência de vida.

Em relação às sensações, os sentimentos são considerados fenômenos muito mais complexos possuindo uma característica que vai muito além do alcance das sensações. Os sentimentos possuem uma avaliação pessoal e uma tentativa de encaixe de um acontecimento específico em um esquema mais amplo das próprias experiências do indivíduo (POLSTER; POLSTER, 2001).

Nas aulas práticas de Educação Física que ocorrem dentro das escolas os alunos e os professores expressam suas emoções, sensações e sentimentos todas as vezes que acontece alguma situação durante as atividades propostas. Cada um, de acordo com a inter-relação dos seus sistemas orgânicos e de suas experiências passadas, vai se expressar de uma maneira particular diante do fato.

REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA FORA DA ESCOLA

Fora do ambiente escolar, a Educação Física pode ser desenvolvida em clubes, academias, condomínios, hotéis, parques, clínicas, spas, ruas, estúdios ou qualquer local que possa atender as demandas e necessidades do aluno ou dos grupos.

Independentemente do ambiente, do local ou do objetivo do trabalho que pode ser recreativo, rendimento, emagrecimento, ganho de força, aumento de peso, etc., é impossível que um professor de Educação Física consiga trabalhar exclusivamente qualquer aspecto objetivado sem ter interferências de outros aspectos nas suas atividades. Se via de regra o resultado esperado de uma prática física, for físico, este objetivo vai sofrer interferências e influencias, sejam positivas ou negativas dos aspectos psíquicos, emocionais, éticos e morais.

Este cenário explicita a importância que o professor de Educação Física tem ao se deparar com um aluno (ou atleta) que em determinado dia de práticas físicas possa demonstrar algum tipo de incômodo relacionado a outros aspectos que não sejam físicos. O professor nestes casos deve rever as atividades planejadas para aquele dia, pois possivelmente não vai atingir os objetivos programados.

Em várias modalidades esportivas aparecem nas comissões técnicas o chamado preparador físico que tem essa nomenclatura como pressuposta de que suas atividades irão atingir apenas o aspecto físico dos atletas. Diante do que foi exposto percebe-se que não é possível trabalhar, desenvolver, melhorar ou atingir apenas ou exclusivamente o aspecto físico de um atleta ou de qualquer ser humano porque quando se estiver promovendo o treinamento através de exercícios físicos os outros aspectos serão acionados

constantemente e influenciarão nos resultados.

ENTRELAÇAMENTOS

Um suposto equilíbrio entre o “eu” racional e o “eu” emocional determina basicamente o talento nos campos pessoal e profissional e, as questões emocionais impulsionam os indivíduos em busca da felicidade (GOLEMAN, 1999).

Ainda que todos os seres humanos tenham semelhanças físicas, biológicas e fisiológicas, terão diferenças culturais, sociais, emocionais, morais e éticas que fazem a maravilha da nossa espécie. Aliás o que nos iguala enquanto seres humanos são as nossas diferenças (LAPLANTINE, 1996).

A Educação em grande escala é uma prática social com objetivos de desenvolver o ser humano, as suas potencialidades, habilidades e competências, ou seja, transformar o ser humano a partir da incorporação e da utilização de conhecimentos.

A partir do termo completo, Educação Física, poder-se-ia suscitar que seria possível então uma transformação (Educação) física (exclusivamente). Entretanto o ser humano é um ser completo, global, interligado, inter-relacionando, indivisível, indissociável e irrepetível, ou seja, nenhum ser humano se repete sendo igual a outro.

Nós, seres humanos, somos muito mais que aspectos físicos: somos aspectos emocionais, psíquicos, cognitivos, sociais, morais, fisiológicos, nervosos e anatômicos juntos e por que não dizer, misturados.

Tal qual a frase que tomou conta das mídias mundiais que diz: “Não é apenas futebol” mostrando que esta modalidade esportiva está muito além de um jogo que acontece dentro de um campo, a Educação Física também está muito além apenas da física, do físico.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, B. J. **Treinamento Físico: bases científicas**. 3ª ed. São Paulo: Ed CLR Balieiro, 1996.

COBRA, N. **A semente da vitória**. 104ª ed. São Paulo: SENAC, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.

JUVENAL, D. J. **Sátiras**. Pref. Jose Perez; tradução de Francisco Antonio Martins Bastos. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

MEDINA, J. P. S. **Educação Física cuida do corpo ... e mente**. 24ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 1986.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

RIES, Bruno Edgar. Sensação e Percepção. *In*: RIES, Bruno Edgar; RODRIGUES, Elaine Wainberg (Orgs). **Psicologia e Educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 49-66.

SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

VIEIRA, S. L. de S. História, legislação da Educação Física e regulamentação profissional – CONFEF. *In* ALVES, U. S. **Educação Física no ensino superior do Brasil: áreas de conhecimento e relações com a intervenção profissional**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016. P. 87 – 94.

WEINECK, JURGEN. **Treinamento Desportivo**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos